



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR**

**PROGRAMA NACIONAL DE ENSINO TÉCNICO E EMPREGO
PRONATEC/FNDE/MEC**

Bento Gonçalves
2012

Reitora:

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Pró-Reitor de Ensino:

Sérgio Wortmann

Diretor do Campus:

Luciano Manfroi

Diretor de Ensino:

Edson Carpes Camargo

Endereço:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus*
Bento Gonçalves

Avenida Osvaldo Aranha, 540 – Bairro Juventude

CEP: 95700-000 – Bento Gonçalves/RS

Fone: 54 3455 3200 – E-mail: gabinete@bento.ifrs.edu.br

Site: <http://www.bento.ifrs.edu.br>

Eixo Tecnológico:

Gestão e Negócios.

Habilitação:

Técnico em Comércio Exterior.

Carga Horária Total do Curso:

920 horas (800 horas/aula e 120 horas de estágio).

Comissão Elaboradora e Revisora do Projeto Pedagógico:

Edson Carpes Camargo

Kelen Rigo

Marcelo Mallet Siqueira Campos

Tatiane Pellin Cislighi

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2. APRESENTAÇÃO	5
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS BENTO GONÇALVES.....	7
4. JUSTIFICATIVA.....	10
5. OBJETIVOS.....	17
5.1 OBJETIVO GERAL	17
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
6. PERFIL DO PROFISSIONAL – EGRESSO	18
7. PERFIL DO CURSO	19
8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	20
9. REQUISITOS DE INGRESSO.....	21
10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	21
11. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
11.1 MATRIZ CURRICULAR	24
12. PROGRAMAS POR DISCIPLINAS	25
13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	41
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	42
15. ESTÁGIO CURRICULAR	42
16. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECAS	45
17. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	46
18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	46
19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	47
20. CASOS OMISSOS	47
REFERÊNCIAS.....	47

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Exterior, que será oferecido através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), preferencialmente para estudantes do 2º e 3º anos do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino, na modalidade Concomitante Externo, referente ao Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. O referido projeto está fundamentado nas bases legais do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), no que dispõe a LDB nº 9.394/96, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro, bem como no Projeto Político Pedagógico do IFRS-BG.

Instituído no dia 26 de outubro de 2011, pela Lei Federal nº 12.513/2011, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) visa expandir e democratizar a oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) à população brasileira, através da oferta de Cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC) totalmente gratuitos. Para isso, foram criados diversos subprogramas, dentre os quais destacamos a Bolsa-Formação Estudante.

A Bolsa-Formação Estudante são Cursos Técnicos totalmente gratuitos, destinados aos estudantes regularmente matriculados no Ensino Médio das redes públicas de ensino, inclusive da educação de jovens e adultos. Os estudantes serão beneficiados com Cursos Técnicos presenciais, com duração mínima de 800 horas que, previstos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, editado pelo Ministério da Educação, serão realizados em concomitância externa com o Ensino Médio, ofertados por instituição de Educação Profissional e Tecnológica vinculada à Rede Federal de EPTC, aos Sistemas Nacionais de Aprendizagem ou às Redes Públicas Estaduais.

O curso técnico concomitante, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, será oferecido a quem ingresse no Ensino Médio ou já o esteja cursando. No âmbito do Pronatec, serão atendidos, preferencialmente, estudantes dos 2º e 3º anos das redes públicas de Ensino e, quando houver proposta pedagógica específica, também poderão ser beneficiados estudantes do 1º ano.

Dentre os principais objetivos do Pronatec, através da oferta da Bolsa-Formação Estudante, podemos destacar:

- Fortalecer o Ensino Médio, promovendo sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio da oferta de Cursos Técnicos gratuitos, presenciais e de qualidade;

- Fomentar a qualidade dos Cursos Técnicos realizados em concomitância com o Ensino Médio, mediante o acompanhamento pedagógico com vistas à formação integral do estudante;

- Promover a formação profissional e tecnológica articulada à elevação da escolaridade, visando à inclusão social e à inserção no mundo do trabalho de jovens e adultos, especialmente aqueles em condições de vulnerabilidade social;

- Oportunizar a esses jovens e adultos cidadãos-profissionais a compreensão da realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, ou mesmo saber se orientar e inserir-se e atuar de forma ética, profissional e com competência.

- Ampliar a oferta de Educação Profissional e Tecnológica a partir da integração das redes de EPT às redes estaduais públicas de Ensino Médio;

- Contribuir para a redução da desigualdade de oportunidades por intermédio da democratização da oferta de Cursos Técnicos a estudantes das Redes Públicas de Ensino;

- Permitir o atendimento às demandas por formação profissional apresentadas ao Ministério da Educação por outros ministérios;

- Estimular a aproximação, a cooperação e a troca de experiências entre as redes de EPT.

Dessa forma, o projeto do Curso Técnico em Comércio Exterior – Pronatec foi construído a partir da demanda de capacitação e profissionalização de jovens estudantes do Ensino Médio do município de Bento Gonçalves e região. A proposta está estruturada no intuito de valorizar a formação humana integral, buscando a interdisciplinaridade, por meio da integração dos conteúdos da Educação Básica e da Educação Profissional. Portanto, visa à formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho, mas também a formação de cidadãos críticos, pró-ativos, responsáveis, conscientes da realidade social, política e cultural de sua região, do contexto nacional e global.

Como educar não significa apenas transmitir o legado cultural às novas gerações, mas também ajudar o aluno a aprender o aprender, despertar vocações, proporcionar condições para que cada um alcance o máximo de sua potencialidade e, finalmente, permitir que cada um conheça suas finalidades e tenha competências para mobilizar meios para concretizá-las, chega-se ao sentido estrutural da questão: o que significa educar. Em síntese: aprender a conhecer, viver junto e aprender a ser (ANTUNES, 2007, p. 45).

Segundo Ianni (2005), em seu artigo “O cidadão do mundo”, diversas são as considerações que devem ser feitas para a construção do conhecimento dos discentes, muito mais se pensando em um contexto histórico crítico, do que simplesmente tecnicista.

Mas o futuro cidadão do mundo não se define apenas pelo trabalho, mercado de força de trabalho, profissão e remuneração, emprego e desemprego. Define-se também pela sua participação em partido político, sindicato, movimento social, corrente de pensamento. A sua consciência social, como indivíduo e coletividade, envolve também a educação e a religião, a política e a cultura, a comunicação e a informação (LOMBARDI, SAVIANI, SANFELICE, 2005, p. 31).

Dessa maneira, o objetivo principal do Curso Técnico em Comércio Exterior - Pronatec é orientar o discente para a construção de competências, habilidades e conhecimentos necessários para a sua inserção no mundo do trabalho, mas também para a formação de seu pensamento crítico em todo o decorrer do curso, tendo como base: o contexto socioeconômico regional, nacional e global; a interdisciplinaridade dos conteúdos; os conhecimentos históricos, sociológicos e filosóficos.

3. CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS* BENTO GONÇALVES

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – *Campus* Bento Gonçalves (IFRS–BG) é uma instituição federal de ensino público e gratuito, instalada em uma área de 843.639 m², dividida entre a sede (76.219 m²) e a fazenda-escola (767.420 m²). A instituição foi criada em 22 de outubro de 1959 pela Lei nº 3646, de 22 de outubro de 1959 como Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, passando a funcionar de forma efetiva a partir de 27 de março de 1960. Em 25 de março de 1985 alterou sua denominação para Escola Agrotécnica

Federal "Presidente Juscelino Kubistchek". Em 16 de agosto de 2002, foi implantado o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, Cefet-BG e em 28 de dezembro de 2008 passou a Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – *Campus* Bento Gonçalves.

Por ser um polo de atração regional e nacional, o IFRS–BG abriga em seu corpo discente alunos das mais diversas regiões do estado e do país. Para esse segmento da comunidade escolar, a instituição disponibiliza regime de internato, serviço de lavanderia, cozinha/refeitório, acompanhamento psicológico, ginásio poliesportivo, centro de tradições gaúchas com galpão típico, cancha para futebol de areia, cancha para vôlei de praia, sala de musculação, fazenda-escola, agroindústria, cooperativa-escola e cantina de vinificação.

A instituição tem tradição no ensino agrícola, dispendo para tanto de infraestrutura para a criação de suínos, aves, caprinos, bovinos de leite, coelhos, setor de mecanização, agroindústria, estufas plásticas para produção de mudas e hidroponia, pomares, horta e coleção de plantas medicinais e ornamentais. Além disso, dispõe de laboratórios de solos, topografia, informática, fitossanidade e está em fase de aquisição de equipamentos para a implantação de laboratórios de sementes, micropropagação, irrigação, entre outros.

Como entidade voltada à educação profissional, o IFRS–BG mantém acordos e convênios com várias instituições do país e exterior, entre elas: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, de Portugal; Università degli Studi di Udine e Università degli Studi di Padova, da Itália e com o Liceu de Ensino Geral e Tecnológico Agrícola de Blanquefort, da França. Também mantém parcerias com associações que oferecem estágios no exterior, como o CAEP, IFAA e AFEBRAE.

Através da Coordenadoria de Estágios e Integração com Setores Produtivos (CEISP), o IFRS–BG possui 467 empresas cadastradas para a realização de estágios curriculares em mais de 140 municípios do RS e outros estados. De seus egressos se espera que sejam capazes de aliar o conhecimento técnico à consciência de que sua cidadania e profissionalismo são essenciais para o mundo do trabalho.

Fazendo parte da expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, o *Campus* Bento Gonçalves ampliou a oferta sua oferta de cursos. Atualmente o *Campus* oferece cursos técnicos, cursos de Licenciatura, cursos Superiores em Tecnologia, Cursos de Pós-Graduação e ainda conta com programas Curso Técnico em Comércio Exterior – IFRS, 2012

educacionais como o Proeja, Proeja Fic e a Rede de Ensino à Distância. No primeiro semestre de 2012, o Campus Bento Gonçalves encontra-se com 1757 alunos matriculados, nos seguintes cursos.

Tabela 1
Relação de cursos e respectivo número de alunos matriculados no *Campus* Bento do IFRS no primeiro semestre de 2012.

Cursos	Nº de alunos
Técnico em Agropecuária com Habilitação em	24
Técnico em Agropecuária com Habilitação em	22
Técnico em Agropecuária (Subsequente)	21
Técnico em Viticultura e Enologia	98
Técnico em Informática (Subsequente)	01
Técnico em Agropecuária (Integrado)	157
Técnico em Comércio - PROEJA	60
PROEJA FIC	171
Tecnólogo em Horticultura	74
Tecnólogo em Viticultura e Enologia	216
Tecnólogo em Logística	140
Tecnólogo em Análise e Des. de Sistemas	77
Licenciatura em Física	73
Licenciatura em Formação Professores	29
Especialização em Viticultura	15
Total de alunos	1757

Os discentes são procedentes na sua maioria (97,6%) do Rio Grande do Sul, sendo os demais oriundos de estados como Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Pernambuco e Goiás.

A abrangência da instituição pode ser observada pelo grande número de municípios de origem dos alunos, que totaliza 133 em todo o Brasil, sendo 115 municípios gaúchos, dentre os quais destacam-se: Bento Gonçalves, Garibaldi, Vacaria, Feliz, São Francisco de Paula, Farroupilha, Caxias do Sul, Carlos Barbosa, Monte Belo do Sul e Antônio Prado.

Nesse sentido, o IFRS–BG, consciente de seu papel de indutor do desenvolvimento local e regional, vem buscando ampliar suas áreas de atuação, se aliando com as políticas do Ministério da Educação, a fim de contribuir com a educação profissional e com a comunidade regional. A busca incessante do IFRS-
Curso Técnico em Comércio Exterior – IFRS, 2012

BG sempre foi a de atender aos arranjos produtivos, buscando inovações tecnológicas e difundindo estes conhecimentos junto à comunidade local e regional.

4. JUSTIFICATIVA

Em uma economia tão complexa e desafiadora, a única fonte segura de vantagem competitiva duradoura é o conhecimento. Os mercados mudam, as tecnologias proliferam, os concorrentes se multiplicam e os produtos se tornam obsoletos quase da noite para o dia. Sendo assim, as organizações de sucesso são aquelas que constantemente criam conhecimento, disseminam-no por todo o ambiente e rapidamente o incorporam em novas tecnologias e produtos.

A competitividade de uma organização refere-se à sua posição relativa no mercado consumidor, em termos de como ela compete com as demais em seu mercado. Como consequência, a fim de não apenas sobreviver, mas prosperar em um mercado tão acentuadamente competitivo, uma organização precisa diferenciar-se de sua concorrência. Essa diferenciação, sem dúvida, tem um longo e desafiador esforço: educação, principalmente a educação profissional.

Observa-se ainda, dessa maneira, uma forte influência da globalização nas relações internacionais de comércio, participando decisivamente na condução das estratégias e políticas, seja no âmbito governamental ou empresarial.

O fenômeno da globalização pode, em poucas palavras, ser caracterizado como a transformação da economia mundial de países independentes para uma economia mundial de países independentes para uma economia integrada e interdependente, onde o que antes era local atinge o nível global. E o que é global se espalha, atinge as culturas e gera influências em nível local (LUZ, 2008, p.453).

Nesse mesmo cerne de discussão, encontra-se a questão da internacionalização. Ingressar no âmbito internacional não é tarefa fácil, requer planejamento e conhecimento amplo dos mercados os quais se deseja atuar. Diversas são as barreiras enfrentadas pelas organizações que decidem lançar-se neste plano, desde idioma, diferenças culturais, moedas, entre outras. Para minimizar esse impacto, uma alternativa que as organizações brasileiras, em especial as gaúchas possuem, é iniciar seu comércio internacional de forma mais concreta com os parceiros do bloco, utilizando o Mercosul como motivação

estratégica e fonte de experiência para, posteriormente, buscar novos mercados e cruzar fronteiras e horizontes distantes.

A internacionalização das empresas tornou-se uma necessidade, e diversos são os fatores que levam a este processo. Cita-se como uma das razões a superação das limitações na demanda do mercado interno, bem como a própria perda de mercado local, devido à alta concorrência, principalmente de produtos importados. Também configura-se como um fator importante a oportunidade que a empresa visualiza de melhorar seus processos e ampliar sua inovação tecnológica, tendo ganhos significativos em produtividade e rentabilidade.

Estas razões, dentre outras, fazem com que as organizações busquem a internacionalização, sendo que seus benefícios para a região da Serra Gaúcha são evidentes.

A maioria das empresas preferiria permanecer no mercado interno, se ele fosse grande o suficiente. Os gerentes não precisariam aprender outras línguas e leis, a lidar com moedas flutuantes e a enfrentar incertezas políticas e legais, nem alterar o *design* de seus produtos para adaptá-los às diferentes necessidades e expectativas dos consumidores. Seria muito mais fácil e seguro fazer negócios. No entanto, muitos fatores estão levando mais e mais empresas ao mercado internacional (KOTLER & KELLER, 2006, p.672).

Analisando a influência do meio ambiente operacional e a influência do macro ambiente, pode-se observar a importância de estudar o mercado que a organização pretende atingir antes de qualquer ação. É preciso entender as necessidades dos clientes, pois atualmente, segundo Kotler & Keller (2006, p.10) “a revolução digital colocou nas mãos do consumidor e das empresas uma série de novas capacidades”, ou seja, o poder de compra aumentou consideravelmente. Devido a isso, atualmente há uma maior variedade de bens e serviços, facilidade de informações e de interação para fazer e receber pedidos, além da capacidade de comparar opiniões sobre produtos e serviços.

Desta forma, a inovação e as diversas mudanças tecnológicas obrigam as organizações a analisar estrategicamente cada passo, para que não ocorram impactos negativos em seus negócios.

Além desses fatores, o monitoramento aos fornecedores é importante, pois como descreve Keegan (2005, p.223), “se os fornecedores tiverem poder suficiente sobre as empresas de uma indústria, poderão elevar os preços a níveis

suficientemente altos para influenciar significativamente a lucratividade da indústria”. Ou seja, se uma organização não internacionalizada, iniciar o processo e realizar exportações baseados em um custo e o fornecedor alterar os preços, esse primeiro contato com o exterior pode ficar comprometido e o risco do investimento pode afetar o lucro e até mesmo a permanência da empresa no setor.

Sem dúvida, os concorrentes também podem afetar positiva ou negativamente as atividades das organizações, conforme segue abaixo:

A rivalidade entre empresas refere-se a todas as ações que elas tomam na indústria para melhorar suas posições e obter vantagens uma sobre as outras. A rivalidade manifesta-se em competição por preço, campanhas de propaganda, posicionamento de produto e tentativas de diferenciação. Quando a rivalidade entre concorrentes força as empresas a inovar e/ou a reduzir custos, pode ser uma força positiva. No entanto, quando ela força os preços e, conseqüentemente, a lucratividade para baixo, cria-se instabilidade e influencia-se negativamente a atratividade da indústria (KEEGAN, 2005, p.223-224).

Desta maneira evidencia-se que a busca pela internacionalização é um processo que requer planejamento e análise estratégica, visto que segundo Sauvant, (2007, p. 9), “afigura como algo de inevitável, merecendo exame objetivo e despreconceituoso tanto do ponto de vista mundial, quanto do Brasil em particular”.

Um exame da literatura sugere que a principal característica das áreas de Negócios Internacionais (NI) e Gestão Internacional (GI), e o que as difere de outras, é o uso de múltiplos níveis de análise, respectivamente: global, internacional, nacional e interorganizacional e intraorganizacional. Esses níveis refletem complexidades e interdependências do amplo mundo dos negócios internacionais, não observadas em outras áreas (OLIVEIRA JUNIOR, 2010, p. 21).

Cabe ressaltar que o panorama do comércio exterior brasileiro, considerando-se o primeiro semestre de 2011, registrou corrente de comércio recorde, com um montante de US\$ 223,6 bilhões. Isso significou uma ampliação de 30,1% sobre o mesmo período do ano de 2010, o qual foi de US\$ 170,5 bilhões. Nesse período as exportações foram de US\$ 118,3 bilhões e as importações US\$ 105,3 bilhões. Em comparação com 2010, as exportações apresentaram crescimento de 31,6% e as importações de 28,5%. Estes significativos crescimentos indicam de maneira clara e sólida a progressiva inserção brasileira no comércio internacional e sua importância para o país.

Neste enfoque, analisando os dados do município de Bento Gonçalves, cidade localizada na Serra Gaúcha e sede do *Campus* que visa oferecer o Curso Técnico em Comércio Exterior - Pronatec, verificamos que a área de importações e exportações possui um grande potencial nos seguintes segmentos da cidade: indústria vinícola, moveleira, metalúrgica e setor de bens e serviços.

Segundo o site Emobile (2012), o ano de 2012 iniciou positivamente para as exportações gaúchas de móveis. Comparando-se com os índices de janeiro de 2011, houve um aumento de 11,7% em janeiro de 2012. Ainda de acordo com o site:

Com os novos números atingidos pelo Rio Grande do Sul, o estado volta a liderar a participação percentual na exportação brasileira de móveis, com 28,1% do total. Em seguida, estão Santa Catarina (27,3%) e São Paulo (16%). Entre os principais destinos das exportações gaúchas de móveis em janeiro de 2012, elencam-se: Uruguai, Reino Unido, Argentina, Chile e Peru, respectivamente (EMOBILE, 2012).

Cabe ressaltar que o Estado do Rio Grande do Sul exportou em janeiro de 2012, US\$ 1,218 bilhões em mercadorias, sendo que o total de móveis exportados representa para o estado 1,1% do total exportado. Já Bento Gonçalves é o principal município exportador gaúcho, com 22% do total de móveis vendidos ao exterior.

Neste contexto, apresenta-se abaixo a balança comercial do município de Bento Gonçalves, a qual é superavitária tanto no ano de 2010 e 2011, demonstrando o potencial da área de negócios internacionais para a cidade e para os futuros discentes do curso.

Tabela 2
Balança comercial de Bento Gonçalves 2010-2011.

Ministério do Desenvolvimento
Indústria e Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL



SECEX
SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

DEPLA

Bento Gonçalves (RS)

US\$ FOB

UF43_BC
43.02105
Dez-2011

Ano / Mês	Exportação		Importação		Saldo
	Valor (A)	Var% (*)	Valor (B)	Var % (*)	(A) – (B)
2010	89.631.290	9,45	75.185.104	30,48	14.446.186
Janeiro	4.529.242	---	6.859.079	---	-2.329.837
Fevereiro	6.313.096	39,39	3.307.178	-51,78	3.005.918
Março	5.296.415	-16,10	8.182.814	147,43	-2.886.399
Abril	7.069.543	33,48	4.589.651	-43,91	2.479.892
Maio	7.901.467	11,77	5.309.545	15,69	2.591.922
Junho	6.462.695	-18,21	6.571.455	23,77	-108.760
Julho	7.295.142	12,88	7.248.068	10,30	47.074
Agosto	8.498.495	16,50	5.199.017	-28,27	3.299.478
Setembro	10.607.021	24,81	6.804.957	30,89	3.802.064
Outubro	7.617.884	-28,18	6.156.150	-9,53	1.461.734
Novembro	8.100.637	6,34	7.442.842	20,90	657.795
Dezembro	9.939.653	22,70	7.514.348	0,96	2.425.305
2011	105.785.440	18,02	101.704.983	35,27	4.080.457
Janeiro	3.390.954	---	6.292.432	---	-2.901.478
Fevereiro	5.740.687	69,29	7.970.523	26,67	-2.229.836
Março	10.188.880	77,49	10.111.940	26,87	76.940
Abril	5.681.345	-44,24	10.234.957	1,22	-4.553.612
Maio	10.917.743	92,17	6.113.945	-40,26	4.803.798
Junho	10.963.953	0,42	6.206.138	1,51	4.757.815
Julho	11.243.249	2,55	7.307.073	17,74	3.936.176
Agosto	10.573.463	-5,96	10.684.143	46,22	-110.680
Setembro	8.351.114	-21,02	12.814.302	19,94	-4.463.188
Outubro	7.944.826	-4,87	10.031.038	-21,72	-2.086.212
Novembro	9.875.975	24,31	5.805.480	-42,12	4.070.495
Dezembro	10.913.251	10,50	8.133.012	40,09	2.780.239

Obs: (*) VAR% => CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal. Mensal = Sobre o mês anterior.

=> "----" Quando ano igual a 1998, quando mês igual a Janeiro ou quando maior que 999,99

IMPORTAÇÃO => Base SISCOMEX - Dez-2011 Dados preliminares para os meses seguintes.

EXPORTAÇÃO => Base SISCOMEX - Dez-2011.

Fonte: SECEX – Secretaria de Comércio Exterior. MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2012.

Por conseguinte, a tabela 3 representa os principais produtos exportados pelo município de Bento Gonçalves, de janeiro a dezembro de 2011, sendo sucos de uva em primeiro lugar e móveis de madeira para cozinha em terceiro, outros vinhos estão em décimo lugar, além de outros segmentos apontados pela mesma, como alimentos e maquinários em geral.

Tabela 3
Principais produtos exportados pelo município de Bento Gonçalves, 2011.

Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior		EXPORTAÇÃO BRASILEIRA						UF43_PPEXP
SECEX SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR		Bento Gonçalves (RS)						43.02105
		Principais Produtos Exportados						Dez-2011
Ord	Descrição	2011 (Jan/Dez)			2010 (Jan/Dez)			Var %
		US\$ F. O.B.	Part %	Kg Líquido	US\$ F. O.B.	Part %	Kg Líquido	2011/2010
TOTAL DA ÁREA		105.785.440	100,00	39.818.514	89.631.290	100,00	38.862.323	18,02
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS		100.983.001	95,47	37.323.307	83.405.010	93,38	37.503.314	20,57
1	SUCOS SUAVES DE UVAS	14.034.984	13,32	4.006.950	7.008.370	7,87	2.070.535	99,75
2	COFRES SEMPRE DE MADEIRA	12.650.058	12,24	7.354.264	5.264.739	5,87	3.181.351	148,03
3	MÓVEIS DE MADEIRA PARA COZINHA	11.750.133	11,11	5.710.725	9.078.003	10,13	4.775.615	29,44
4	COFRES MÓVEIS DE METAL	10.041.525	9,51	2.360.935	7.682.330	7,87	2.279.800	42,57
5	GABEIOS MÓVEIS DE MADEIRA	9.920.233	9,38	5.490.586	12.274.341	13,80	7.185.058	10,10
6	MÓVEIS DE MADEIRA PARA PARTES DE UVA	9.326.834	7,87	4.768.015	10.231.900	11,42	6.750.710	-13,60
7	FRUITS NOVOS PARA MOTOQUELETAS	5.034.097	4,70	341.904	4.081.208	4,55	972.375	23,37
8	MÁQUINAS E APARELHOS DE FERRAMENTARIA PARA MACHUCAR MADEIRA	3.988.855	3,77	581.888	4.805.007	5,34	189.220	-19,51
9	FRIGIDORES DE REFRIGERADOR PARA MACHUCAR MADEIRA	2.174.357	2,05	969.750	1.215.597	1,34	674.606	71,73
10	COFRES MÓVEIS MÓDELOS DE UVA FERREMENTARIA PARA MACHUCAR MADEIRA	2.025.802	1,92	540.569	1.443.845	1,59	431.470	40,51
11	APARELHOS DE BATERIA PARA MACHUCAR MADEIRA	1.700.000	1,61	11.305	0	0,00	0	0,00
12	COFRES MÓVEIS MACHUCAR MADEIRA	1.505.323	1,42	179.200	704.052	0,79	92.400	114,38
13	COFRES MÓVEIS MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	1.301.058	1,29	270.350	1.250.872	1,34	290.345	5,10
14	PARTES MÓVEIS DE MACHUCAR MADEIRA	1.351.139	1,28	484.194	642.379	0,71	267.483	70,11
15	PARTES MÓVEIS DE MADEIRA	1.206.013	1,17	442.564	1.158.979	1,26	429.095	6,65
16	COFRES MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	1.051.324	0,99	472.900	933.972	1,04	405.015	12,50
17	APARELHOS E BATERIAS PARA MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	1.012.119	0,95	22.357	1.019.330	1,11	50.615	37,40
18	BOCADILHAS E FERRAMENTAS PARA MACHUCAR MADEIRA	989.629	0,94	534.037	1.193.880	1,29	752.490	-14,24
19	FRIGIDORES DE REFRIGERADOR PARA MACHUCAR MADEIRA	860.737	0,82	109.239	314.626	0,35	79.959	41,51
20	MÓVEIS DE MADEIRA MACHUCAR MADEIRA	836.749	0,79	358.156	1.102.034	1,21	783.842	10,35
21	PARTES DE MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	736.101	0,70	6.200	905.550	1,00	6.315	20,47
22	CABELOS MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	714.021	0,67	47.520	2.529.460	2,80	100.000	60,34
23	COFRES MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	697.144	0,66	21.772	705.192	0,79	27.030	1,14
24	COFRES MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	693.076	0,66	11.549	687.309	0,77	10.958	0,63
25	MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	670.040	0,64	11.205	662.541	0,74	40.110	-29,25
26	APARELHOS E BATERIAS PARA MACHUCAR MADEIRA	612.797	0,58	127.966	761.265	0,85	147.112	11,58
27	COFRES MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	537.899	0,51	70.185	499.080	0,56	72.228	7,50
28	TRAFEGUETAS PARA MACHUCAR MADEIRA	461.101	0,44	297.250	753.869	0,84	441.152	38,54
29	COFRES MACHUCAR MADEIRA	398.033	0,38	89.413	350.704	0,39	92.355	1,98
30	CABELOS MACHUCAR MADEIRA	377.014	0,36	656.029	34.000	0,38	347.336	1,94
31	COFRES MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	376.478	0,36	35.435	420.511	0,47	15.753	10,47
32	MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	320.606	0,30	7.108	605.971	0,68	22.745	18,14
33	COFRES MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	295.483	0,28	11.587	172.254	0,19	26.070	19,57
34	APARELHOS DE BATERIA PARA MACHUCAR MADEIRA	294.132	0,28	1.194	359.245	0,40	4.006	18,14
35	COFRES MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	282.892	0,27	65.670	300.125	0,33	56.125	5,74
36	COFRES MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	200.476	0,19	696	181.398	0,20	451	13,59
37	COFRES MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	253.097	0,24	54.734	104.474	0,12	25.000	137,20
38	MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	235.479	0,22	15.890	0	0,00	0	0,00
39	FRIGIDORES DE REFRIGERADOR PARA MACHUCAR MADEIRA	245.733	0,23	10.982	279.812	0,31	73.361	15,75
40	COFRES MACHUCAR MADEIRA PARA MACHUCAR MADEIRA	221.246	0,21	104.910	165.305	0,18	77.480	12,41
41	COFRES MACHUCAR MADEIRA	4.790.419	4,53	905.207	5.193.260	5,80	1.712.000	-19,20

Obs: Quando Var % é menor que 50,00%

Fonte: SECEX – Secretaria de Comércio Exterior. MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2012.

Com relação ao ramo vitivinícola da cidade, diversos são os projetos para a internacionalização das indústrias vinícolas, citando-se, por exemplo, o projeto *Wines of Brasil* realizado através de uma parceria entre o Instituto Brasileiro do Vinho – Ibravin e a Agência Brasileira de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil. O objetivo do projeto é posicionar o vinho brasileiro no mercado internacional por meio da promoção do vinho engarrafado.

O panorama brasileiro em 2011 apresentou dados positivos, pois nosso produto chegou a 31 países, ante 27 em 2010. A exportação de vinhos brasileiros somou US\$ 3,06 milhões em 2011, 33,6% superior aos US\$ 2,29 milhões do ano de 2010. Dentre os principais países importadores de vinhos brasileiros estão: Holanda em primeiro lugar com 13,4%, seguido por China, Reino Unido, Estados Unidos, Colômbia, Alemanha, Canadá, Japão, Noruega e Dinamarca.

A fim de exemplificar esse crescimento, encontra-se a Cooperativa Vinícola Aurora, localizada no município de Bento Gonçalves, com mais de 1.100 famílias associadas, responsável pela produção média de 50 milhões de quilos de uvas, ou seja, aproximadamente 38 milhões de litros de vinhos anuais, a qual está presente em mais de 20 países, exportando vinhos, espumantes, sucos e *coolers*.

Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro do Vinho – Ibravin, o município é um dos principais produtores de uva no estado, representando, em média, 19,5% da produção estadual e 29,4% da produção total de vinhos, um quantitativo de aproximadamente 26% do total produzido no Rio Grande do Sul.

O setor de transportes também revela-se importante para a economia do município, pois agrega 250 empresas localizadas em Bento Gonçalves, prestando serviços para outros setores significativos, como o moveleiro, vinícola e metal mecânico, empregando cerca de 4.000 pessoas, direta ou indiretamente.

Além disso, como citado anteriormente, um forte setor de tradição no município é o metalúrgico, com mais de cem anos de história, com um montante de R\$ 12 milhões de exportações.

Sendo assim, encontram-se os elementos teóricos necessários para a escolha do Curso Técnico em Comércio Exterior, ou seja, a importância de profissionais na área de negócios internacionais, que auxiliem as organizações no processo de internacionalização para aquelas que ainda não o analisaram estrategicamente, visando a uma vantagem competitiva. E para aquelas já atuantes na área, a contribuição desse profissional estará focada na melhoria das práticas e

Curso Técnico em Comércio Exterior – IFRS, 2012

diretrizes, imagem, e participação nos mercados, estimulando o comércio bilateral e adquirindo experiências no comércio internacional.

Em face às considerações relatadas e diante da necessidade de fortalecer o papel dos Institutos Federais frente à formação profissional dos estudantes, seja em nível nacional ou regional, e levando-se em consideração as demandas do contexto atual, o Curso Técnico em Comércio Exterior – Pronatec foi estruturado com o objetivo de complementar a oferta de cursos do *Campus* Bento Gonçalves, atendendo às exigências do Programa Nacional de Acesso do Ensino Médio Técnico e Emprego – Pronatec. Além disso, visa proporcionar à comunidade ensino gratuito e de qualidade, formação integral do ser humano, abordando a complexidade da realidade econômica, política e social nacional e internacional, tendo em vista as atuais necessidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Comércio Exterior - Pronatec tem como objetivo geral formar profissionais-cidadãos empreendedores, competentes, com conhecimentos técnicos, eticamente responsáveis e comprometidos com o bem estar da coletividade e que saibam articular a teoria à prática, fazendo uso das habilidades e atitudes compatíveis com a área de Comércio Exterior.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conforme abaixo descrito, seguem objetivos específicos que serão desenvolvidos ao longo do Curso Técnico em Comércio Exterior - Pronatec:

- Propiciar aos discentes formação técnica e cidadã para que se tornem aptos a conhecer e compreender os princípios do Comércio Exterior, com uma visão empreendedora e consciente de suas responsabilidades no desenvolvimento de sua região;

- Buscar a melhoria contínua das organizações, por meio de uma postura pró-ativa, criativa e reflexiva;
- Empreender ideias e negócios internacionais, com inovação e criatividade, pensando local e agindo globalmente;
- Identificar oportunidades para fazer da teoria uma prática viável, visando soluções que possam melhorar e aumentar a produtividade e a competitividade das organizações inseridas na área de negócios internacionais.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL – EGRESSO

O profissional formado no Curso Técnico em Comércio Exterior do Pronatec, *Campus* Bento Gonçalves, é um profissional que atua de forma pró-ativa, empreendedora, ética e responsável, a fim de desempenhar da melhor maneira as suas atividades na área internacional. Faz-se necessário o conhecimento de operações utilizadas no Comércio Exterior, tais como: regimes alfandegários e cambiais, despacho aduaneiro, contratos internacionais, logística internacional, bem como a sistemática de importação e exportação. Além disso, é de suma importância a capacidade de compreender a cultura, os hábitos e costumes dos diversos países com quem se negocia. Sendo assim, o respeito ao próximo e a capacidade de ouvir, tornam-se fatores de sucesso para este profissional. Portanto, esse profissional deve ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável da região, integrando a formação técnica à cidadania na busca do conhecimento, podendo atuar em organizações públicas e privadas com participação no comércio internacional, indústrias, prestadores de serviço e assessorias de comércio exterior, instituições financeiras, entidades governamentais, empresas de câmbio, de seguro e transporte, além de empresas de consultoria na área de negócios internacionais.

7. PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Comércio Exterior ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves, será um curso técnico presencial, na modalidade de concomitância externa, preferencialmente para alunos do 2ºs e 3ºs anos do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino do município de Bento Gonçalves, por meio do Programa Nacional de Acesso do Ensino Médio Técnico e Emprego – Pronatec.

O curso compreende as competências profissionais, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do Técnico em Comércio Exterior.

O curso será desenvolvido em três semestres consecutivos, ofertando 23 disciplinas em caráter obrigatório, totalizando 920 horas-aula (800 horas-aula de disciplinas e 120 horas de estágio curricular obrigatório).

8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O Curso Técnico em Comércio Exterior - Pronatec possui em sua estrutura curricular disciplinas dinâmicas e flexíveis, sem pré-requisitos, com o objetivo de atender a demanda local e regional, por meio de um ensino técnico de qualidade e com utilidade prática para o profissional.

A estrutura do curso é agrupada em três eixos temáticos:

- **Geral:** composto por disciplinas embasadas em diversas ciências que contribuem para a formação na área de Comércio Exterior.
- **Instrumental:** composto por disciplinas originárias de outras ciências que apresentam técnicas e processos utilizados na área de Comércio Exterior.
- **Específico:** composto por disciplinas específicas na área de Comércio Exterior.

EIXO	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
GERAL	Fundamentos de Economia	Contabilidade Geral	Gestão de Pessoas
	Instituições de Direito	Gestão Ambiental	
	Ética Profissional	Sociologia das Organizações	
INSTRUMENTAL	Inglês Comercial	Matemática Financeira	Espanhol Comercial
	Redação Técnica		
	Estatística Aplicada ao Comércio Exterior		
ESPECÍFICO	Marketing Internacional	Sistemática de Importação	Direito Internacional e Legislação Aduaneira
	Fundamentos de Administração	Sistemática de Exportação	Logística Internacional
	Gestão de Operações no Comércio Exterior	Economia Internacional	Negócios Internacionais
			Gestão de Custos no Comércio Exterior
			Sistemas de Informação em Comércio Exterior
			Empreendedorismo em Comércio Exterior

9. REQUISITOS DE INGRESSO

Para concorrer a uma vaga, o candidato deverá estar regularmente matriculado na rede pública estadual de ensino, preferencialmente no 2º ou 3º ano do Ensino Médio.

O acesso ao Curso Técnico em Comércio Exterior em Concomitância Externa ao Ensino Médio se dará, primeiramente, pela inscrição dos estudantes nas próprias secretarias das escolas estaduais, através de formulário próprio. Posteriormente, haverá o período para seleção e pré-matrícula dos estudantes, sendo essa etapa de responsabilidade do parceiro demandante (16ª CRE). Em caso de haver mais inscritos do que vagas para determinado curso, a seleção dos candidatos se dará por meio de sorteio público, a ser realizado pelo parceiro demandante. Após esse período, os candidatos selecionados deverão dirigir-se ao parceiro ofertante, no caso o IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, munidos de comprovante expedido pela 16ª CRE, para confirmação de suas matrículas, permitindo, assim, que se efetivem como beneficiários da Bolsa-Formação Estudante. Na confirmação da matrícula, os beneficiários assinarão termo de compromisso emitido pelo SISTEC, que será arquivado pela unidade ofertante.

10. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Conforme determinação legal, estabelecida na LDB e no termo de compromisso assinado pelo estudante no ato da matrícula, será exigida frequência mínima de 75% do total da carga horária em cada período letivo para aprovação.

O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas no período letivo poderá justificá-las através de documento que comprove uma das seguintes situações: problema de saúde, através de atestado médico; obrigações com o Serviço Militar; falecimento de parente; convocação pelo Poder Judiciário ou Justiça Eleitoral; convocação do *Campus* Bento Gonçalves – IFRS para representar a instituição em alguma atividade/evento. O aluno que não justificar suas faltas e ultrapassar o limite aqui estabelecido será considerado reprovado.

Ainda, com base na Lei nº 6.202, de 17/04/1975, a aluna em estado de gravidez, por um prazo de 3 meses, a partir do 8º mês de gestação, com possibilidade de antecipação ou prorrogação, nos casos extraordinários, a critério médico, ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, conforme especificações instituídas pelo Decreto-Lei número 1.044, 21 de outubro de 1969.

O controle de frequência é de responsabilidade do professor de cada disciplina, devendo ser registrado semanalmente nos diários de classe. Ainda, conforme Art. 5º da Resolução CD/FNDE nº 4 de 16 de março de 2012, o registro de frequência e desempenho escolar dos alunos dos Cursos Técnicos do Pronatec deverão ser registrados no SISTEC e atualizados bimestralmente.

11. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Comércio Exterior observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, o Documento Referência para a Concomitância do Programa Nacional de Acesso do Ensino Médio Técnico e Emprego – Pronatec bem como nas diretrizes definidas no Projeto Político Pedagógico do IFRS-BG.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, e com uma carga horária total de 920 horas, sendo 800 horas-aula destinadas às disciplinas e 120 horas ao estágio curricular supervisionado.

A proposta curricular do Curso foi desenvolvida de forma a buscar a formação integral do estudante, através da formação profissional aliada à escolaridade, tendo em vista a sua inserção no mundo do trabalho, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Dessa forma, o currículo deverá oportunizar aos educandos não somente a aquisição das competências previstas no perfil profissional, mas também o desenvolvimento de valores éticos, morais, culturais, sociais, políticos e ecológicos.

Nessa perspectiva, o currículo e as práticas pedagógicas devem estimular os alunos a buscar soluções, de forma autônoma e com iniciativa. Para tanto, devem ser utilizados diferentes procedimentos didáticos pedagógicos, como atividades teóricas, demonstrativas e práticas contextualizadas, bem como projetos voltados

para o desenvolvimento da capacidade de solução de problemas. O processo de ensino-aprendizagem deve extrapolar os limites da sala de aula, desenvolvendo-se também nos laboratórios, na biblioteca e nas visitas técnicas. A atividade prática de fazer, tornar a fazer, discutir, sintetizar, comparar, avaliar, é fundamental para o desenvolvimento das habilidades. Desta maneira, é de suma importância a reflexão crítica e planejamento quanto aos métodos de ensino utilizados pelo docente em sua prática, cujo trabalho significa, de acordo com Libâneo (2008, p. 23), “a efetivação da tarefa de ensinar”. Tarefa essa que deve ser compreendida como uma constante evolução e dedicação.

Segundo Libâneo (2008, p.17) “não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade”, pois as duas se complementam. Torna-se tarefa do dia a dia dos docentes, os quais devem buscar sempre o aperfeiçoamento e melhoramento das mesmas, a fim de obter cada vez mais resultados positivos e mediando a aprendizagem dos discentes de maneira efetiva e diferenciada.

Neste sentido, na tarefa de ensino aprendizagem, esse processo, definido por Libâneo (2008, p. 54) como “uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades”, torna-se essencial que o professor utilize diversos meios para trabalhar o aprendizado de uma maneira eficiente e eficaz.

À medida que o professor contribuir para formar no aluno o pensamento crítico, produzir conhecimentos, estará proporcionando aos alunos a busca de soluções para os problemas detectados e habilitando-os a enfrentar novos problemas que surgirem. A ideia central deve ser a de que a relação entre a teoria e a prática seja o processo pelo qual se produz o conhecimento. Ainda, a ação educativa deve ser questionada em virtude das metas a que se refere e ao professor; cabe-lhe questionar sua prática pedagógica em função dos objetivos pedagógicos e sociais a que ele serve (MARION & MARION, 2006, p. 55).

Sendo assim, no que tange às diferentes arquiteturas pedagógicas, verifica-se que primeiramente devemos estudar a realidade de nossos alunos, para então elaborarmos nossas propostas de ensino-aprendizagem, visando sempre à totalidade, de forma a desenvolver a efetiva articulação entre teoria e prática. Portanto, a interdisciplinaridade também torna-se imprescindível para a elaboração das práticas pedagógicas no Curso Técnico em Comércio Exterior, tendo como objetivo o diálogo constante com os educandos, a troca e o fortalecimento dos

conhecimentos adquiridos nas disciplinas básicas do Ensino Médio, buscando dessa maneira a construção efetiva do conhecimento.

11.1 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico em Comércio Exterior – Pronatec é desenvolvido em três semestres, no turno da tarde, conforme distribuição dos componentes curriculares apresentada na Tabela 5.

As disciplinas específicas da formação profissional somaram 800 horas, respeitando as diretrizes do Catálogo dos Cursos Técnicos, que estabelece uma carga horária mínima de 800 horas para o eixo profissional de Gestão e Negócios. Deverá ser realizado estágio curricular supervisionado de 120 horas, após a conclusão do segundo ou terceiro semestre do curso, seguindo-se as normas e regulamentos em vigor na instituição.

Tabela 5
Matriz curricular do Curso Técnico em Comércio Exterior – *Campus Bento Gonçalves*, 2012.

COMPONENTES CURRICULARES	Semestres		
	1º	2º	3º
	(horas)	(horas)	(horas)
1º SEMESTRE			
Fundamentos de Administração	40		
Ética Profissional	30		
Instituições de Direito	20		
Fundamentos de Economia	20		
Inglês Comercial	40		
Marketing Internacional	20		
Gestão de Operações no Comércio Exterior	20		
Redação Técnica	40		
Estatística Aplicada ao Comércio Exterior	30		
SUBTOTAL	260		
2º SEMESTRE			
Contabilidade Geral		30	
Sociologia das Organizações		30	
Gestão Ambiental		30	
Matemática Financeira		60	
Sistemática de Exportação		40	
Sistemática de Importação		40	
Economia Internacional		40	

SUBTOTAL		270	
3º SEMESTRE			
Direito Internacional e Legislação Aduaneira			40
Logística Internacional			40
Negócios Internacionais			30
Espanhol Comercial			40
Gestão de Pessoas			20
Gestão de Custos no Comércio Exterior			40
Sistemas de Informação no Comércio Exterior			20
Empreendedorismo em Comércio Exterior			40
SUBTOTAL			270
Total Disciplinas (horas)		800	
Estágio Curricular Supervisionado (horas)		120	
TOTAL DO CURSO (horas)		920	

Fonte: elaborada pelos autores, 2012.

12. PROGRAMAS POR DISCIPLINAS

1º Semestre

Fundamentos de Administração

Carga Horária: 40h/a

Ementa: A importância da aplicação da administração nas organizações; Conceito de organizações; As organizações como objeto de estudo; Estratégia empresarial; Dinâmica ambiental; Abordagem clássica da administração; Teorias organizacionais; Aprendizagem organizacional.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. – 4.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração:** princípios e tendências. – 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2008.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Gouveia de. **Teoria geral da administração.** – 3.ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. – 4.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração:** o essencial em teoria geral da administração. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção**. – 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. – São Paulo: Atlas, 2008.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: mudanças e perspectivas**. – São Paulo: Saraiva, 2006.

Ética Profissional

Carga Horária: 30h/a

Ementa: Ética: moral e valores nas organizações; Ética na profissão; Ética no uso das tecnologias da informação e comunicação.

Bibliografia básica:

BLANCHARD, Kenneth; PEALE, Norman Vincent. **Poder da administração ética**. – 4.ed. – Rio de Janeiro: Record, 2001.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. – 13.ed. – São Paulo: Ática, 2005.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação**. – São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia complementar:

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil**. – São Paulo: Pioneira Thomson, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

SROUR, Robert. **Ética empresarial**. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TUGENDHAT, Ernest. **Lições sobre ética**. – 5.ed. – Petrópolis: Vozes, 1996.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Instituições de Direito

Carga Horária: 20h/a

Ementa: Noções de direito civil; Parte legal do direito civil; Noções de direito contratual e de responsabilidade civil; Direito do consumidor: aspectos básicos, práticas comerciais, propaganda enganosa; Noções de direito do trabalho.

Bibliografia básica:

ADAMOVICH, Eduardo Henrique Raymundo Von. **Direito do trabalho**. – São Paulo: Saraiva, 2010.

ASSIS, Inajara Silva de. **Código de defesa do consumidor comentado**. – Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2004.

GOMES, Orlando. **Obrigações**. – Rio de Janeiro: Forense, 2005.

NADER, Paulo. **Curso de direito civil. Responsabilidade civil v.7**. – Rio de Janeiro: Forense, 2010.

Bibliografia complementar:

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Código brasileiro de defesa do consumidor.** – São Paulo: Saraiva, 1995.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Comentários ao código civil.** – São Paulo: Saraiva, 2006.

MONTEIRO, Washington de Barros. **Curso de direito civil.** Parte geral. – São Paulo: Saraiva, 2009.

NADER, Paulo. **Curso de direito civil.** Parte geral v.1. – Rio de Janeiro: Forense, 2010.

WALD, Arnaldo. **Curso de direito civil brasileiro – obrigações e contratos.** – São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

Fundamentos de Economia

Carga Horária: 20h/a

Ementa: Modos de produção e fatores de produção; Microeconomia, Oferta, Demanda e Equilíbrio de Mercado; Estruturas de Mercado; Macroeconomia, produção, emprego, inflação.

Bibliografia básica:

VASCONCELLOS, Marco Antônio. **Fundamento de economia.** – 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2008.

TROSTER, Roberto Luis. **Introdução à economia.** – São Paulo: Pearson, 2002.

HEILBRONER, Robert; MILBERG, William. **A construção da sociedade econômica.** – 12.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2008.

Bibliografia complementar:

MENDES, Judas Tadeu. **Economia: fundamentos e aplicação.** – 2.ed. – São Paulo: Prentice Hall, 2009.

VASCONCELLOS, Marco A. S. de. **Economia micro e macro.** – 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

MANKIWI, Gregory. **Introdução à economia.** – São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PAIVA, Carlos; CUNHA, André. **Noções de economia.** – Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia.** – 19.ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

Inglês Comercial

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Estabelecer uma abordagem pedagógica que conjugue o ensino da Língua Inglesa com textos e atividades voltadas para a área de comércio internacional (descrição das organizações e atividades desenvolvidas pelas mesmas tanto na exportação quanto na importação; produtos e serviços; locais de trabalho; Curso Técnico em Comércio Exterior – IFRS, 2012

descrevendo tendências; profissões, culturas, atualidades, câmbio, logística internacional), permitindo assim que o estudante desenvolva a capacidade de escrita, fala e compreensão de um vocabulário diretamente relacionado à área do Comércio Exterior.

Bibliografia básica:

GRANT, David. MCLARTY, Robert. **Business Focus – Pre-intermediate – Student’s Book**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

GRANT, David. MCLARTY, Robert. **Business Focus – Pre-intermediate – Workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

PRESCHER, Amos. **The new simplified grammar**. – 3.ed. – São Paulo: Richmond Publishing, 2004.

SIGNER, Rena. **Vocabulário para comércio exterior**. Português-Inglês – São Paulo: SSBS Special, 2010.

Bibliografia complementar:

ASHLEY, A. **A handbook of commercial correspondence**. – Oxford: Oxford University Press, 2002.

BATIZ, Luis Rivera; OLIVA, Maria Angels. **International trade: theory, strategies and evidence**. – Oxford University Press.

ESTERAS, Santiago Remacha. Infotech – **English for computer users** – London: Cambridge University Press, 2008.

GODOY, Sonia. **English pronunciation for brazilians: the sound of american English**: Sonia Godoy, Cris Gontow, Marcellino Marcelino. – São Paulo: Disal, 2006.

OXFORD: **Advanced Learner’s Dictionary**. – 5.ed. – Oxford: Oxford University Press, 1995.

SPINOLA, Vera. **Let’s trade in English**. – São Paulo: Aduaneiras, 2007.

VASQUEZ, José Lopes. **Dicionário de termos de Comércio Exterior**. – São Paulo: Atlas, 2001.

Marketing Internacional

Carga Horária: 20h/a

Ementa: Conceitos e abordagens do marketing internacional; Características da globalização; Mercados potenciais; Identificação de oportunidades e negociações internacionais; Estratégias do composto de marketing no comércio internacional.

Bibliografia básica:

KEEGAN, Warren J. **Marketing global**. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. – São Paulo: Saraiva, 2003.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia complementar:

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. (Eduardo Teixeira Ayrosa - Coord.) **Comportamento do consumidor**. – São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CHURCHILL, G. A.; PETER, P. **Marketing: criando valor para o cliente**. – São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Campus, 2009.

GRACIOSO, F. **Marketing estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado**. – São Paulo: Atlas, 2001.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane.; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. – 2.ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Gestão de Operações no Comércio Exterior

Carga Horária: 20h/a

Ementa: Fundamentos das operações e processos produtivos; Estudo de processos do trabalho; Planejamento de operações e sistemas produtivos; Gestão e controle de operações de sistemas produtivos.

Bibliografia básica:

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações** – 1.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica**. – Ed. compacta: Atlas, 2009.

PEINADO, Jurandir; GRAEMI, Alexandre Reis. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. – Curitiba: UnicenP., 2007.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da produção: uma abordagem introdutória**. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GAITHER, Norman. **Administração da produção e operações**. – São Paulo: Cengage Learning, 2002.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. – 2.ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2009.

RITZMAN, Larry P. **Administração da produção e operações**. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

ROCHA, Duílio Reis da. **Gestão da produção e operações**. – 1.ed. – São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. – 2.ed. – São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Redação Técnica

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Leitura, interpretação e produção de textos; Coesão e coerência textual; Texto informativo técnico; Normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto); Ortografia; Gêneros textuais: requerimento, *curriculum vitae*, carta comercial, procuração, e-mail, ata; Técnicas de expressão oral na comunicação e nas relações interpessoais.

Bibliografia básica:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. – 37.ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. – São Paulo: Scipione, 2008.

PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. – São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia complementar:

Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. Instituto Antônio Houaiss. – 2.ed. – São Paulo: Publifolha, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. – 7.ed. – Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. – São Paulo, Ed. Atlas S.A., 1993.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. – 11.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. – São Paulo: Ática, 2002.

Estatística Aplicada ao Comércio Exterior

Carga Horária: 30h/a

Ementa: Análise exploratória de dados: distribuições de frequências, medidas características de distribuições (posição; dispersão e forma); Fundamentos básicos da teoria amostral (modelos probabilísticos); Teste de hipóteses para fatores de efeito fixo e aleatório; Noções básicas do uso de Software estatístico.

Bibliografia básica:

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de amostragem**. – São Paulo: Blucher, 2005.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. – 6.ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. – 15.ed. – São Paulo: Saraiva, 1997.

Bibliografia complementar:

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada.** – São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.

MILONE, G. **Estatística: geral e aplicada.** – 1.ed. – São Paulo: Thomson Learning, 2006.

SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John; SRINIVASAN, R. Alu. **Probabilidade e estatística.** Bookman, 2004.

SWEENEY, J. D.; ANDERSON, D. R.; WILLIAMS T. A. **Estatística aplicada à administração e economia.** – São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TRIOLA. M. F. **Introdução à estatística.** – 10.ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2008.

2º Semestre

Contabilidade Geral

Carga Horária: 30h/a

Ementa: Conhecimento dos procedimentos contábeis básicos: introdução à contabilidade; Elaboração do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício; Compreensão da estrutura das principais demonstrações contábeis; Noções de contabilidade de custos.

Bibliografia básica:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade.** – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** – 10.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil.** – 27.ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar:

MARION, José Carlos; IUDICIBUS, Sérgio de. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito e engenharia (Livro-texto). – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão.** – 2.ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de contabilidade básica:** contabilidade introdutória e intermediária. – 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ JR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade de custos para não contadores.** – 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica.** – 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Sociologia das Organizações

Carga Horária: 30h/a

Ementa: Tendência à racionalização e à burocratização na sociedade moderna; Solidariedade orgânica e mecânica; Racionalização e capitalismo; Alienação e mais-valia; As organizações modernas; Instituições políticas e econômicas; A organização da produção econômica: as diferentes formas de organização da produção nas empresas; Cidadania e participação política; Tecnologia, expertise e habilidades na sociedade da informação e do conhecimento.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** – Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral.** – 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** – 4.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania.** – São Paulo: Moderna, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia.** – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KUPSTAS, Márcia (org). **Trabalho em debate.** – São Paulo: Moderna, 1997.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à sociologia.** – 20.ed. – São Paulo: Ática, 2000.

QUINTANEIRO, Tania. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber.** – 2.ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

Gestão Ambiental

Carga Horária: 30h/a

Ementa: Importância da Gestão de Recursos Ambientais; Tomada de decisões em função do custo benefício; Responsabilidade sócio ambiental nas organizações; Questões ambientais no Brasil e no mundo; a Gestão Ambiental e o Comércio Exterior; Desenvolvimento sustentável; Certificação ambiental; Legislação ambiental.

Bibliografia básica:

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** – São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social e corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

ZARPELON, Marcio Ivanor. **Gestão e responsabilidade social: NBR 16.001/AS 8.000: implantação e prática.** – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

Bibliografia complementar:

COSTA, M. A. G.; COSTA, E. C. **Poluição ambiental: herança para gerações futuras.** – Santa Maria: Orium, 2004.

ESTIGARA, Adriana. **Responsabilidade social e incentivos fiscais.** – São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, L. A. A. **Qualidade e gestão ambiental** – sugestões para implantação das normas ISO 14.000 nas empresas. – 2.ed. – São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2000.

PHILIPPI Jr. A; ROMÉRO, M.; BRUNA, G. **Curso de gestão ambiental.** – São Paulo: Manoele, 2004.

REIS, M. J. L. **ISO 14000 – gerenciamento ambiental: um novo desafio para a sua competitividade.** – Qualitymark Editora Ltda, 1996.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** – São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

Matemática Financeira

Carga Horária: 60h/a

Ementa: Porcentagem; Juros simples; Descontos simples; Taxas: proporcional, equivalente, nominal, efetiva, real e aparente; Capitalização composta. Equivalência de capitais; Séries financeiras; Análise de alternativas de investimento.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações.** – São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática financeira.** – São Paulo: Atlas, 1991.

TEIXEIRA, James. **Matemática financeira.** – São Paulo: Makron Books, 2005.

Bibliografia complementar:

BRUNI, Adriana Leal. **Matemática financeira: com HP12C e Excel.** – São Paulo: Atlas, 2004.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada.** – Rio de Janeiro: LTC, 1982.

SPINELLI, W. **Matemática comercial e financeira.** – São Paulo: Ática, 1992.

ZIMA, P. **Fundamentos de matemática financeira.** – São Paulo: McGraw Hill, 1992.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração.** – São Paulo: Harbra, 1988.

Sistemática de Exportação

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Internacionalização de empresas; Procedimentos administrativos na exportação; Roteiro básico de exportações: negociação e documentação; Despacho aduaneiro na exportação.

Bibliografia básica:

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior:** abrindo as primeiras páginas. – 4.ed. – São Paulo: Aduaneiras, 2011.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** – 13.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MINERVINI, Nicola. **O exportador:** ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. – 5.ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Paulo Sérgio. **Competindo no comércio internacional:** uma visão geral do processo de exportação – São Paulo: Aduaneiras, 2004.

BEHRENDTS, Frederico L. **Comércio exterior.** – 8.ed. – São Paulo: IOB Thomson, 2006.

CASTRO, José Augusto de. **Exportação:** aspectos práticos e operacionais – 5.ed. – São Paulo: Aduaneiras, 2003.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica:** competitividade e globalização. – 2.ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Regulamentação no comércio internacional:** aspectos contratuais e implicações práticas. – São Paulo: Aduaneiras, 2002.

Sistemática de Importação

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Abertura comercial brasileira: evolução das importações; Aspectos administrativos e operacionais nas importações; Documentos exigidos na importação; Despacho aduaneiro na importação.

Bibliografia básica:

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior:** abrindo as primeiras páginas. – 4.ed. – São Paulo: Aduaneiras, 2011.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** – 13.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, Aquiles. **Importação:** práticas, rotinas e procedimentos. – 4.ed. – São Paulo: Aduaneiras, 2010.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Paulo Sérgio. **Competindo no comércio internacional:** uma visão geral do processo de exportação – São Paulo: Aduaneiras, 2004.

BEHRENDTS, Frederico L. **Comércio exterior.** – 8.ed. – São Paulo: IOB Thomson, 2006.

CARVALHO, Marcelo Pimentel de. **Valor aduaneiro: princípios, métodos e fraude.** – São Paulo: Aduaneiras, 2007.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização.** – 2.ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LUZ, Rodrigo. **Relações econômicas internacionais: teoria e questões.** – 2.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Economia Internacional

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Vantagens comparativas, globalização (da produção e financeira); Balança Comercial; Balanço de Pagamentos; Operações de Câmbio e Regimes Cambiais; Economia política das Relações Internacionais.

Bibliografia básica:

HEILBRONER, Robert; MILBERG, William. **A construção da sociedade econômica.** – 12.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2008.

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia internacional: teoria e experiência brasileira.** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SOUZA, Nilson Araujo. **Economia internacional contemporânea: da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008.** – São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar:

CHANG, Ha-Joon. **Maus Samaritanos: o mito do livre comércio e a história secreta do capitalismo.** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional.** – 8.ed. – São Paulo: Pearson, 2010.

GILPIN, Robert. **A economia política das relações internacionais.** – Brasília: Editora da UnB, 2002.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** – 14.ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

PAIVA, Carlos; CUNHA, André. **Noções de economia.** – Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio.** – 11.ed. – São Paulo: Lex Editora, 2006.

3º Semestre

Direito Internacional e Legislação Aduaneira

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Regras das relações contratuais internacionais; Normas de direito internacional público; Contratos internacionais: formação dos contratos comerciais internacionais, fases de formação; A não concretização do contrato: a responsabilidade pré-contratual; Modelos jurídicos de contratos; Tratados e acordos internacionais; Direito de navegação marítimo e aéreo; Legislação Aduaneira: órgãos intervenientes, regimes aduaneiros especiais e classificação de mercadorias, Siscomex, *Incoterms*, tratados comerciais (blocos econômicos, multilaterais, bilaterais); Relações Internacionais.

Bibliografia básica:

FARIA, Luiz Alberto Gurgel de. Tributos sobre o comércio exterior. In: FREITAS, Vladimir Passos de (Coord.) **Importação e exportação no direito brasileiro**. – São Paulo: RT, 2004.

GARCIA JR, Armando Alvares. **Tributação no comércio internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. – 13.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

FOLLONI, André. **Tributação sobre o comércio exterior**. São Paulo: Dialética, 2005.

LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2007.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. – São Paulo: Lex, 2010.

VIEIRA, Aquiles. **Importação: práticas, rotinas e procedimentos**. – 4.ed. – São Paulo: Aduaneiras, 2010.

VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Transporte internacional de cargas**. – São Paulo: Aduaneiras, 2009.

Logística Internacional

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Estratégias associativas e de intercâmbio no Comércio Internacional; Canais de distribuição na exportação; Embalagens e proteções às mercadorias; Transportes Internacionais: marítimo, aéreo e rodoviário; Multimodalismo.

Bibliografia básica:

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas**. – 4.ed. – São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LUDOVICO, Nelson. **Logística de transportes internacionais**. – São Paulo: Saraiva, 2010.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. – 13.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Paulo Sérgio. **Competindo no comércio internacional**: uma visão geral do processo de exportação. – São Paulo: Aduaneiras, 2004.

BEHRENDTS, Frederico L. **Comércio exterior**. – 8.ed. – São Paulo: IOB Thomson, 2006.

MINERVINI, Nicola. **O exportador**: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. – 5.ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. – São Paulo: Aduaneiras, 2000.

VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Transporte internacional de cargas**. – São Paulo: Aduaneiras, 2002.

Negócios Internacionais

Carga Horária: 30h/a

Ementa: Aspectos teóricos da negociação internacional; Estratégias e técnicas negociais; A prática no processo negocial; Aspectos culturais da negociação; A ética na negociação.

Bibliografia básica:

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior**: abrindo as primeiras páginas. – 4.ed. – São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LEWICK, Roy; SAUNDERS, David; MINTON, John. **Fundamentos da negociação**. – Porto Alegre: Bookman, 2002.

MARTINELLI, D.; VENTURA, C.; MACHADO, J. **Negociação internacional**. – São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Luciano; NEVES, Marcos. **Administração de vendas**. – São Paulo: Atlas, 2008.

COBRA, Marcos. **Administração de vendas**. – 4.ed. – São Paulo: Atlas, 1994.

GOBE, Antonio et al. **Administração de vendas**. – São Paulo: Saraiva, 2007.

GODRI, Daniel. **Conquistar e manter clientes**: práticas diárias que todos conhecem, mas só os bem-sucedidos utilizam. – Blumenau, SC: Editora Eko, 2010.

JÚLIO, Carlos Alberto. **A magia dos grandes negociadores**: venda produtos, serviços, ideias e você mesmo com muito mais eficácia. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Espanhol Comercial

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Aspectos textuais: gêneros textuais, relação entre signos, organização do texto, estrutura textual; Aspectos temáticos do texto: definição de campo semântico, processos de inferência e previsão, identificação de palavras-síntese; Aspectos linguísticos: unidades lexicais da língua espanhola (principalmente da futura área de

atuação profissional), estruturas gramaticais da língua espanhola e sua função no texto; Leitura crítica: relação entre texto, sentido social e participação efetiva.

Bibliografia básica:

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol série Brasil**. – São Paulo: Editora Ática, 2003.

VIÚDEZ, Francisca Castro et al. **Español en marcha 1** – Libro del alumno. España: Sociedad General Española de Librería, S.A., 2006.

VIÚDEZ, Francisca Castro et al. **Español en marcha 1** – Cuaderno de ejercicios. España: Sociedad General Española de Librería, S.A., 2007.

Bibliografia complementar:

CREUS, Susana Quinteros de. **Espanhol para executivos**. – 3.ed. – Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

DICCIONARIO DE LA RAE (**Real Academia Española**). Versão online: www.rae.es/rae.html.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. – 3.ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

PIEDRABUENA, Ilda Ana. **Con dominio de nuestro idioma**. – 1.ed. – Córdoba – Argentina: Comunic-arte, 2005.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Universidad Alcalá de Henares. Departamento de Filología; traducción de Eduardo Brandão, Cláudia Berliner. – 2.ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Gestão de Pessoas

Carga Horária: 20h/a

Ementa: Evolução histórica da administração de recursos humanos; Teorias motivacionais; Equipes multifuncionais e trabalho em equipe; Administração de conflitos; Estilos de liderança; Atitudes e satisfação no trabalho; Cultura organizacional; Gestão de pessoas.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. – 14.ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SNELL, Scott; BOHLANDER, George. **Administração de recursos humanos**. – São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. – São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.** – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática.** – São Paulo: Atlas, 2008.

Gestão de Custos no Comércio Exterior

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Terminologia de custos na exportação e importação, definições básicas e principais classificações de custo; Análise gerencial de custos; Formação de custos de aquisição: mercado nacional e mercado externo; Estratégias de precificação.

Bibliografia básica:

BERNARDI, Luiz Antônio. **Política e formação de preços.** – São Paulo: Atlas, 1995.

COSTA, M. F. G.; FARIA, A. C. **Gestão de custos logísticos.** – São Paulo: Atlas, 2008.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão.** – São Paulo: Prentice Hall, 2007.

Bibliografia complementar:

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos.** – 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços.** – São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** – São Paulo: Atlas, 1996.

PEREZ Jr. José Hernandez et.al. **Gestão estratégica de custos.** – São Paulo: Atlas, 1999.

SARDINHA, José Carlos. **Formação de preços: a arte do negócio.** – São Paulo: Makron Books, 1995.

Sistemas de Informação no Comércio Exterior

Carga Horária: 20h/a

Ementa: Introdução à teoria geral de sistemas: conceito de sistema, enfoque sistêmico, componentes de um sistema, hierarquia de sistemas, classificação dos sistemas; Sistemas de Informação: conceito, objetivos e componentes; Dimensões tecnológicas, organizacionais e humanas dos sistemas de informação; Tipos de sistemas de informação; Importância dos sistemas de informação para as organizações no âmbito nacional e internacional.

Bibliografia básica:

LAUDON, Jane P.; LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de Informação Gerenciais.** – 7.ed. – São Paulo: Pearson, 2007.

MATTOS, Antonio Carlos M. **Sistemas de informação: uma visão executiva.** – São Paulo: Saraiva, 2010.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. – 9.ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia complementar:

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Manual de organização, sistemas e métodos**: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. – 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

BATISTA, Emerson de O. **Sistemas de informação**: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. – São Paulo: Saraiva, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MEIRELES, Manuel. **Sistemas de Informação**: quesitos de excelência dos sistemas de informações operativos e estratégicos. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação**: e as decisões gerenciais na era da internet. – 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, Jair Figueiredo de. **Sistemas de informação**. – São Paulo: Érica, 2002.

Empreendedorismo em Comércio Exterior

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Conceitos de empreendedorismo; Características dos empreendedores; Importância dos empreendedores para o desenvolvimento nacional e internacional; Plano de negócios no comércio internacional.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**. – 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2004.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. – Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. – São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Bibliografia complementar:

A.HITT, Michael; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. – 2.ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CHER, Rogério. **Empreendedorismo na veia**: um aprendizado constante. – Rio de Janeiro: Campus, 2007.

FERREIRA, Manuel Portugal; SANTOS, João Carvalho; SERRA, Fernando A. Ribeiro. **Ser empreendedor**: pensar, criar e moldar a nova empresa: exemplos e casos brasileiros – São Paulo: Saraiva, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. – São Paulo: Prentice Hall, 2006.

SALIM, César S. **Construindo plano de negócios**. – São Paulo: Campus, 2005.

13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

De acordo com a Lei Federal 9394/96 "o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos". De acordo com o artigo 11 da Resolução CNE/CEB 4/99, poderão ser aproveitados os conhecimentos e experiências anteriormente adquiridos, desde que diretamente relacionados ao currículo do curso, nas seguintes condições:

- Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de Nível Técnico concluídos em outros cursos;
- Em cursos de Educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;
- No trabalho ou por outros meios informais, mediante comprovação e avaliação do aluno;
- Adquiridos e reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

Para que isso ocorra, o aluno deverá apresentar um requerimento ao Instituto Federal – *Campus* Bento Gonçalves, no prazo máximo de 15 dias após o início do semestre letivo e aguardar o deferimento ou não do Departamento Pedagógico para dispensa da(s) disciplina(s) ou agendamento de avaliações.

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser um processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e formativo, focada na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante. A avaliação compreende a verificação do rendimento ou desempenho do aluno e a apuração da frequência.

O resultado da avaliação do desempenho do aluno em cada disciplina ou componente curricular será expresso semestralmente, através de notas registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. A nota mínima para aprovação em cada disciplina será 7,0 (sete), devendo ser calculada a partir de, no mínimo, 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo obrigatoriamente um deles individual, escrito e realizado em sala de aula.

Para garantir aprovação o aluno deverá ter frequência mínima de 75% no período letivo e atingir a média final 7,0 (sete) em cada disciplina. A avaliação dos aspectos sócio afetivos poderá ser expressa através de parecer descritivo elaborado coletivamente durante o Conselho Pedagógico.

Para os alunos com dificuldades de aprendizagem diagnosticadas durante o semestre, o professor deverá oferecer a recuperação paralela. A recuperação da aprendizagem constitui mecanismo colocado à disposição da escola e dos professores para garantir a superação de dificuldades específicas encontradas pelo aluno durante o seu percurso escolar, ocorrendo de forma contínua e paralela, ao longo do período letivo. É destinada aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem durante o processo regular de construção/apropriação do conhecimento e necessitem de um trabalho mais direcionado, paralelo às aulas regulares. Para o desenvolvimento das atividades de recuperação paralela, cada professor deverá elaborar, juntamente com o orientador educacional e após diagnóstico de desempenho do aluno, projetos especiais a serem desenvolvidos ao longo da sua disciplina.

O aluno que não atingir média final 7,0 (sete) no período letivo terá direito a exame final. O exame constará de uma reavaliação de todos os conteúdos do período letivo, tendo peso 4,0 (quatro). A média final das avaliações bimestrais terá peso 6,0 (seis), pois segundo a LDB, as avaliações realizadas durante o período letivo deverão ter peso superior ao exame.

Após o exame, o aluno que alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco), conforme fórmula a seguir, estará aprovado.

$$\text{Média Final} = ((MA).6+(E).4)/10 \geq 5,0$$

Os alunos que, mesmo após o exame, não atingirem a média, poderão solicitar aproveitamento das disciplinas em que obtiveram aprovação, repetindo apenas as disciplinas em que reprovaram no semestre.

O aluno poderá solicitar revisão do resultado do exame final até 2 (dois) dias úteis após a publicação do mesmo pelo Departamento de Apoio Pedagógico, através de requerimento fundamentado, dirigido ao supervisor do curso.

Ao aluno que faltar a qualquer uma das verificações de aprendizagem ou deixar de executar trabalho escolar, será facultado o direito à nova oportunidade se requerida ao Departamento de Apoio Pedagógico do Pronatec, através de preenchimento de documento próprio, no prazo de dois dias úteis após o término do prazo de afastamento, desde que comprove através de documentos uma das seguintes situações:

- Problema de saúde, através de atestado médico;
- Obrigações com o Serviço Militar;
- Falecimento de parente, desde que a avaliação se realize dentro do período da ocorrência;
- Convocação pelo Poder Judiciário ou Justiça Eleitoral
- Convocação do Campus Bento Gonçalves - IFRS para representar a instituição ou participar de alguma atividade/evento.

As avaliações substitutivas deverão ser realizadas pelo próprio docente da disciplina ou componente curricular, sendo realizada em horário previamente acordado entre o professor e o aluno interessado, na presença do professor.

O aluno que não justificar a falta em tempo hábil deverá assinar ficha disciplinar, sendo que os pais ou responsáveis serão comunicados.

Os prazos de entrega dos diários de classe, bem como dos registros das avaliações, deverão ser respeitados pelos professores, segundo as datas estabelecidas pela Coordenação do Pronatec.

O resultado final do período letivo será divulgado após o Conselho Pedagógico semestral. O Conselho Pedagógico constitui-se de uma reunião de reflexão sobre o trabalho pedagógico e de busca de novas estratégias dentro do processo ensino e aprendizagem de cada turma. Deverá contar com a participação do coordenador ajunto, dos supervisores de curso, dos orientadores e professores de cada turma. Durante o semestre letivo poderão ocorrer dois Conselhos Pedagógicos bimestrais e um semestral, com o objetivo de analisar continuamente o rendimento, comportamento e frequência de cada aluno dentro do grupo, levando em consideração aspectos intelectuais e sócio-afetivos.

15. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular supervisionado proposto para o Curso Técnico em Comércio Exterior possui carga horária de 120 horas, a serem cumpridas a partir da conclusão do 2º ou 3º semestre do curso. Conforme dispõe a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, capítulo I, parágrafo 2º "O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho". Portanto, tem por objetivo integrar a teoria e a prática, além de possibilitar uma experiência profissional ao estudante, que também poderá lhe inserir no mundo do trabalho. Ao longo do estágio, o aluno terá o acompanhamento de um professor orientador, escolhido no período do curso determinado a essa prática.

O estágio curricular supervisionado será desenvolvido em empresas cadastradas no IFRS-BG, ou mesmo na própria instituição, de acordo com regulamentação específica.

A documentação exigida para a realização estágio é a seguinte:

- Ofício para solicitação da vaga;
- Ficha de confirmação do estágio;
- Ofício de apresentação do estagiário;
- Convênio firmado entre a instituição e o estabelecimento que recebe o estagiário;
- Termo de compromisso para realização do estágio;

- Plano de estágio;
- Ficha de avaliação do estagiário pela Empresa;
- Auto avaliação do estagiário;
- Ficha de supervisão do estágio;
- Ficha de Avaliação do Relatório e da Entrevista;
- Ficha de Avaliação Final.

Os relatórios de estágio produzidos pelos estudantes deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, fazendo parte do acervo bibliográfico do *Campus* Bento Gonçalves.

16. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECAS

O Curso Técnico em Comércio Exterior - PRONATEC do *Campus* Bento Gonçalves possui à sua disposição salas de aulas equipadas com recursos audiovisuais e acesso à Internet, além de laboratórios de informática, com ar condicionado e equipamento multimídia. Conta ainda com duas salas de audiovisuais, com ar condicionado e quadro interativo, e também um auditório, com capacidade para receber até 170 pessoas, a fim de promover eventos e/ou palestras.

O *Campus* conta ainda com meios de transporte próprios para a realização de visitas técnicas, uma cooperativa, setor de xerox, um ginásio e também locais para lazer.

A biblioteca opera por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso ao acervo da mesma, o qual propicia a reserva, renovação e pesquisa de exemplares. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando a busca dos livros, além de periódicos, revistas e vídeos que também estarão à disposição dos discentes.

17. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A assistência estudantil de que trata o inciso III, "I", do Art. 5º da Resolução CD/FNDE nº 04 de 16 de março de 2012, deverá ser prestada aos beneficiários da Bolsa-Formação Estudante na forma de alimentação e transporte, bem como através do fornecimento gratuito, com base nos valores descentralizados para custeio da Bolsa-Formação, de todo insumo necessário para sua participação no curso, incluindo materiais didáticos, uniformes, cadernos, canetas e materiais escolares gerais ou específicos exigidos por particularidades do curso ofertado.

18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Uma vez definida a estrutura organizacional do Curso Técnico em Comércio Exterior – Pronatec, faz-se necessário determinar o quadro de gestão de pessoas para o seu desenvolvimento. Conforme Art. 14 da Resolução CD/FNDE nº 04, de 16 de março de 2012, as funções de Coordenador-Geral e Coordenador-Adjunto ficam restritas aos profissionais pertencentes ao quadro de servidores ativos e inativos da Rede Federal de EPTC, designados pela administração máxima de cada instituição. Já a seleção dos professores, supervisores de curso, profissionais de apoio às atividades acadêmicas/administrativas e orientadores que sejam servidores ativos e inativos da Rede Federal de EPCT deve ocorrer em atendimento a Edital Institucional de Extensão, contendo critérios aprovados pela administração máxima das instituições. Essas funções também poderão ser exercidas por profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal, através de processo de seleção pública simplificada, por edital, e da comprovação da capacidade técnica e formação adequada para o desempenho das respectivas atribuições. A quantidade, os critérios e requisitos para seleção desses profissionais serão definidos nos editais específicos, seguindo as orientações estabelecidas pelo Pronatec e pela Reitoria do IFRS.

19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao diploma de Técnico em Comércio Exterior do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, emitido em papel moeda, o aluno que, após a conclusão do Ensino Médio, finalizar o curso com aproveitamento e assiduidade mínimos em todas as disciplinas curriculares, bem como no estágio curricular supervisionado, conforme Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

20. CASOS OMISSOS

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresente explícito nas Normas e decisões vigentes no *Campus* Bento Gonçalves até a presente data, serão resolvidos em reunião do corpo docente juntamente com o Supervisor do Curso, Coordenador-Adjunto do Pronatec e Direção de Ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 12.513.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, 26 de outubro de 2011.

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 11.788.** Dispõe sobre as normas para estágio de estudantes. Brasília, 25 de setembro de 2008.

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 6.202.** Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Brasília, 17 de abril de 1975.

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). **Resolução nº 04, de 16 de março de 2012.**

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). **Manual de Gestão da Bolsa-Formação**. Brasília, nov. 2011.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Referência para a Concomitância no Pronatec**. Brasília, 31 de janeiro de 2012.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº04/99**. Brasília, 26 de novembro de 1999.

DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior. SECEX – Secretaria de Comércio Exterior. MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial, Bento Gonçalves (RS), US\$ FOB**. Dezembro, 2011.

EMOBILE. **Polo moveleiro de Bento Gonçalves (RS) atinge números positivos em Janeiro**. Disponível em: <http://www.emobile.com.br/noticias-geral/item/9557-polo-moveleiro-de-bento-gon%C3%AF%C2%BF%C2%BDalves-rs-atinge-n%C3%AF%C2%BF%C2%BDmeros-positivos-em-janeiro.html> (24/03/2012). Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

KEEGAN, Warren J. **Marketing global**. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. – 12. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 2008.

LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Dermeval. SANFELICE, José Luís. (orgs.) **Capitalismo, trabalho e educação**. – 3. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2005.

LUZ, Rodrigo. **Relações internacionais: teorias e questões**. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARION, José Carlos. MARION, Arnaldo Luís Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA**. – São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda. **Multinacionais brasileiras: internacionalização, inovação e estratégia global**. – Porto Alegre: Bookman, 2010.

SAUVANT, Karl. et al. **Internacionalização de empresas brasileiras**. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.